

Documentação

Fonte *Journal de Jundiáí Reg.*

Data *9/9/98* Pg *2*

Class. *13*

## A mão invisível

Qualquer cidadão com um mínimo de inteligência sabe quais as consequências de uma seca prolongada para a vida da comunidade. Pouquíssimas pessoas hesitarão em responder a uma pergunta nesse sentido e todas as respostas são extremamente previsíveis.

Todos nós, que acompanhamos e vivemos os problemas causados pela prolongada seca do ano passado, aguardávamos que setembro chegasse numa expectativa ruim, numa ansiedade que já antevia a desproporção dos acontecimentos quando se trata de uma manifestação brutal da Natureza.

Qualquer pessoa que guarde em seu íntimo um mínimo de boa vontade, ao olhar o nível da represa baixando cada dia mais e conferir as previsões meteorológicas, que não prevêem chuva alguma, se preocupa, se angustia, e procura tomar todas as providências no sentido de, ao menos, amenizar as dificuldades pelas quais a população, fatalmente, passará.

Qualquer cidadão de Jundiáí que se inquieta com as consequências da seca para a sua vida cotidiana, nestes dias de estiagem olha com desassossego para a Serra do Japi, uma das últimas reservas de Mata Atlântica do mundo e Patrimônio da Humanidade, segundo o título que a Unesco nos con-

cedeu. Sim, caros leitores, "nos" concedeu, porque ainda que não percebamos claramente, nossas vidas estão profundamente ligadas à Serra. E não se trata apenas da qualidade do ar, mas ela é a garantia de que ali a vida pode ser renovada, de que ali a vida é constantemente gerada. Sem exageros, preservar a Serra do Japi é contribuir para a preservação da nossa própria espécie, a do Homo Sapiens.

Mas, como dizíamos, qualquer pessoa com um razoável

**Preservar a Serra do Japi é contribuir para a preservação da nossa própria espécie, do Homo Sapiens.**

nível de consciência — alguém que, por exemplo, saiba como é importante respirar — percebe a importância da Serra do Japi e deseja preservá-la, protegê-la.

Ainda que todos nós desconhecêssemos todas as leis da Natureza, bastaria que tivéssemos uma ponta de sensibilidade — poderia ser um sentimento bem pueril — para o que significa a beleza, e preferiríamos ver a Serra toda verde, ao invés de vê-la incendiada.

Mas se nós concordamos sob todos estes aspectos, caros leitores, alguém pode nos explicar por que a Serra do Japi não é devidamente protegida? Alguém pode nos explicar por

que os incêndios de ontem não foram impedidos? Alguém tem uma explicação aceitável para o fato de não haver nenhuma espécie de trabalho de prevenção contra incêndios na Serra do Japi, nem mesmo em épocas de estiagem?

Quando nossos chamados homens públicos acordarão do sonho de leviandade em que vivem? A seca chega, se instala na região, as pessoas lembram dos incêndios do ano passado e nada — absolutamente nada — é feito em defesa daquela

**Os incêndios de ontem — bem como todos os próximos incêndios — poderiam e podem ser evitados**

reserva natural! Ao contrário, parece que, de forma proposital, nessa época do ano a Defesa Civil — sob o controle do assim chamado Partido Verde! — fala menos, fica difícil encontrar o responsável e até mesmo a Guarda Municipal desaparece — aliás ela não foi encontrada, por nossa reportagem, em nenhum

dos seus "postos avançados" nesta semana.

Os incêndios de ontem — bem como todos os próximos incêndios — poderiam e podem ser evitados. Mas alguém não quer fazê-lo. Uma mão invisível impede que a Serra seja protegida. Uma vontade invisível parece incentivar os incêndios. Alguém que não é como nós, caros leitores, aposta na destruição da vida. Até quando vamos permitir que esse alguém continue agindo?